

CONTRIBUIÇÕES ITALIANAS PARA A COMPREENSÃO DA ORGANICIDADE NA ARQUIVOLOGIA¹

E-mail:
camiladaniela.lima@gmail.com
prof.angelicamarques@gmail.com

Camila Daniela Lima de Souza Gomes², Angelica Alves da Cunha Marques³

RESUMO

Os documentos de arquivo decorrem das atividades de uma pessoa jurídica ou física e possuem vínculos com essas pessoas e entre si. Esses vínculos conferem sentidos genéticos aos documentos, mediante o reconhecimento da sua essência, a organicidade. Relacionada aos princípios, aos métodos e às funções arquivísticas, a organicidade é frequentemente apresentada na literatura da área. Este artigo objetiva analisar as definições de organicidade apresentadas em três manuais italianos, publicados entre 1928 e 1993. Como uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, parte de um estudo bibliográfico a fim de analisar a importância da organicidade para a delimitação do campo científico da Arquivologia e do seu objeto de estudo e, também, para a aplicação teórica dos seus princípios e funções. Diante das análises realizadas, depreende-se que a organicidade está fortemente presente nos discursos da área, mais implícita do que explicitamente, o que destaca a necessidade de estudos mais aprofundados acerca do tema, uma vez que a organicidade é um conceito essencial para a cientificidade da Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia. Organicidade. Campo científico.

ABSTRACT

Archival documents are the result of the activities of a legal or natural person and have links with these persons and with each other. These links give genetic meaning to the documents, through the recognition of their essence, the organicity. Related to principles, methods and archival functions, organicity is often presented in the area literature. This article aims to analyze the definitions of organicity presented in three Italian manuals, published between 1928 and 1993. As an exploratory, descriptive and explanatory research, it is part of a bibliographic study in order to analyze the importance of organicity for the delimitation of the scientific field of Archival Science and its object of study, and also for the theoretical application of its principles and functions. From the analyses carried out, it appears that organicity is strongly present in the discourses of the field, more implicit than explicitly, which highlights the need for more in-depth studies on the subject, since organicity is an essential concept for the scientificity of Archival Science.

Keywords: Archival Science. Organicity. Field Scientific.

¹ Pesquisa qualificada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. 08.08.2019.

² Universidade de Brasília. <http://orcid.org/0000-0002-0397-1633>

³ Universidade de Brasília. <https://orcid.org/0000-0003-4642-5912>

1 INTRODUÇÃO

O “Sabor do arquivo”, obra da historiadora francesa Arlette Farge, apresenta o arquivo sob a perspectiva do documento. O ladrão e o traidor não têm a intenção de deixar registros de suas ações. O que muda todo o entendimento do contexto é que outras necessidades surgem para que suas palavras, seus atos e seus pensamentos sejam consignados, ou seja, os rastros, que foram produzidos naturalmente para cumprir as finalidades delituosas, são deixados para trás: “isso muda tudo, não apenas o conteúdo do que é escrito, mas também a relação com ele, sobretudo a **relação com o efeito de real**” (FARGE, 2009, p. 16, grifos nossos).

Essa perspectiva converge para as características dos documentos de arquivo apresentadas por Duranti (1994) 1. A autora nos esclarece que os documentos nascem naturalmente a partir de uma necessidade humana de registrar suas ações. Como são naturalmente produzidos em decorrência de atividades de pessoas físicas e jurídicas, são únicos dentro de uma cadeia documental, ainda que sejam cópias. Além da naturalidade e da unicidade, ela assim resume as outras três características (imparcialidade, autenticidade e inter-relacionamento):

Sendo imparciais no que diz respeito à criação, **autênticos** no tocante aos procedimentos, e **inter-relacionados** no que tange ao conteúdo, os registros documentais estão aptos a satisfazerem os requisitos da legislação sobre valor probatório e constituem a melhor forma não só de prova documental, mas de prova em geral. (DURANTI, 1994, p. 6, grifos nossos).

Da relação dos documentos de arquivo com o efeito de real (FARGE, 2009), conjugada com as suas características (DURANTI, 1994), é possível depreender que eles são representações lógicas registradas e carregam consigo vários vínculos, desde a sua produção. A materialização de informações em documentos pressupõe o registro de elos intelectualmente identificáveis com o seu produtor/acumulador, com o conjunto documental a que pertencem e com o meio social. Essas considerações propiciam a diferenciação dos documentos de arquivo - como objeto de estudo da Arquivologia, de acordo com Schmidt (2012) - daqueles documentos estudados pelas demais disciplinas que compõem o campo da informação (Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação), segundo Marques (2011), conferindo-lhes a particularidade de representação do real e da (presunção) da verdade, como menciona Farge:

Talvez o arquivo não diga a verdade, mas ele diz da verdade, tal como o entendia Michel Foucault, isto é, dessa maneira única que ele tem de expor o *Falar* do outro, premido entre relações de poder e ele mesmo, relações às quais ele se submete, mas que também concretiza ao verbalizá-las. O que vê aí, nessas palavras esparsas, são elementos da realidade que, por sua aparição em determinado momento histórico, produzem sentido. (FARGE, 2009, p. 35, grifo da autora).

Para além da informação registrada, os documentos de arquivo têm sentido levando-se em conta os seus contextos de produção, acumulação, organização e comunicação. A autenticidade deve perpassá-los em uma cadeia ininterrupta que abrange o controle da sua criação, manutenção e custódia (DURANTI, 1994). Dessa maneira, as cinco características dos documentos de arquivo

apresentadas pela autora convergem para o entendimento da organicidade, essência dos arquivos e objeto da nossa pesquisa de mestrado. Este artigo, por sua vez, é um recorte da referida pesquisa, na qual apresentamos os manuais italianos como fontes de autoridade – assim entendidos por Kuhn (2005) –, para a compreensão da Arquivologia como disciplina científica, por meio da transmissão do estado dos conhecimentos e do estabelecimento de uma tradição (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 53), denominada por Bourdieu (2001) de *habitus*.⁴

Com base nesses entendimentos, analisamos quatro manuais, representantes de uma delimitação territorial, a Itália, selecionados dentre os 26 manuais do universo total do nosso estudo, a fim de buscarmos subsídios para a compreensão da construção histórico-epistemológica do conceito de organicidade na Arquivologia. Mais especificamente, a nossa análise pauta-se na apresentação da organicidade em cada obra (implícita ou explicitamente), nas possíveis variações linguísticas, relações com outros conceitos, definições, com os princípios e as funções arquivísticos, que, em uma acepção mais ampla, culminam na cientificidade da Arquivologia⁵, de Bourdieu (2001).

2 A ORGANICIDADE E A DELIMITAÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA

O prefácio da obra de Eugênio Casanova expressa o papel importante de uma minoria que luta contra a devastação dos arquivos.

Raros são aqueles que sabem o que é um arquivo na Itália e em outros lugares; muito raros aqueles que discernem para o que realmente serve. Embora poucos em número, esses eleitos constituem uma força, que, com suas repressões generosas, às vezes restringe a devastação. (CASANOVA, 1928, prefácio, tradução nossa).

Essa luta se manifesta em todas as formas possíveis a despeito de uma preocupação representada pela abnegação e austeridade em preservar memórias do passado e do presente para atender às demandas da sociedade e da ciência (CASANOVA, 1928). É nesse contexto de descaso e falta de reconhecimento da importância dos arquivos e, conseqüentemente, da Arquivologia, que ele concebe a obra, ao apresentar a disciplina como ciência, na tentativa de encorajar outros estudiosos a complementarem as lacunas científicas. Modesto e em tom de honra e entusiasmo, Casanova considera que possa ter havido erros na trajetória da publicação, mas aceita a responsabilidade de bom grado, contando que isso impulsione outros a fazerem melhor, seguindo o caminho do conhecimento (CASANOVA, 1928).

⁴ Segundo Bourdieu o *habitus* articula o passado (reprodução de estruturas objetivas) e o futuro (objetivos contemplados num projeto), “como transcendental histórico” (BOURDIEU, 2001).

⁵ O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 1983, p. 122-123).

Sobre a cientificidade da Arquivologia, Casanova relata como as normas sobre a administração geral dos arquivos foram “universalmente aceitas no tempo” (CASANOVA, 1928, p. 22) e explica que é a permanência e inalterabilidade que constroem a “Ciência dos arquivos”, a qual não é criada por um capricho, mas, sim, para responder a demandas da sociedade. Segundo ele, os ensinamentos até então levantados estavam “**conectados de forma orgânica**, uma positividade que facilita o conhecimento e a tarefa” (CASANOVA, 1928, p. 22, grifos nossos). Tal afirmação, nos remete ao conceito de positividade, enunciado por Foucault (2008), que é a unidade que é possível ser mantida através do tempo, caracterizada por ser a identidade formal do discurso para a compreensão da arqueologia dos saberes de uma área.

Desse modo, ressaltamos duas questões nas afirmações de Casanova (1928): 1) em relação à sua visão no contexto em que o seu manual foi publicado, pois não havia a sofisticação das tecnologias de comunicação e informação que temos hoje e, mesmo assim, ele já vislumbrava a Arquivologia como uma ciência autônoma; 2) sobre o uso do adjetivo “orgânico” para caracterizar a disciplina.

Quase seis décadas depois da primeira edição do seu livro, Casanova (1928) foi lembrado por Lodolini⁶ (1984), na obra *Archivistica: principi e problemi*. Segundo esse autor, Casanova, já no início do século XX, foi desfavorável à classificação por matéria (assunto), pois essa forma de classificação seria inadequada, provocando uma desconexão do conceito de arquivo, ao desconsiderar os vínculos orgânicos dos documentos. Esta afirmação indica como os discursos acerca do tema estavam alinhados entre esses dois arquivistas italianos.

Posner⁷ é lembrado por Lodolini (1993, p. 135) por afirmar que o desenvolvimento dos estudos sobre os arquivos se deu em grande parte pelo surgimento do princípio da nacionalidade. Esse princípio surgiu na Europa como um fenômeno, quando os povos passaram a se conscientizar de que os registros documentais constituem sua própria identidade. Ao mesmo tempo, o movimento do romantismo passou a glorificar o passado por meio das obras de arte, da literatura e dos monumentos, que, por sua vez, foram criados a partir de uma atividade e, portanto, possuem vínculos orgânicos com o seu produtor/acumulador. Assim, “o estudo dos arquivos acompanhou a afirmação da Arquivologia como ciência e como disciplina” (LODOLINI, 1993, p. 136, tradução nossa).

O discurso em torno da necessidade de reconhecimento da área foi mantido por Donato Tamblé⁸ (1993). Para ele, a Arquivologia italiana é caracterizada pelo debate sobre o conceito de

⁶ Lodolini nasceu em Roma (1922). Licenciou-se em Ciências Políticas (1946) e em Direito (1950), o que justifica a linguagem e olhar jurista sobre os arquivos. Assim como Casanova, também foi um precursor de grandes contribuições teóricas para a Arquivologia, mediante a sua dedicada atuação como pesquisador. Semelhantemente ao seu conterrâneo, ele defendia a plena dignidade da Arquivologia e a sua completa autonomia em relação a qualquer outra disciplina (LODOLINI, 1993). Lodolini foi amplamente citado por outros autores, como Ruiz Rodrigues (1995) e Tamblé (1993), que o consideram entre os maiores estudiosos de Arquivologia internacional.

⁷ Ernst Maximilian Posner nasceu em Berlim, Alemanha, em 9 de agosto de 1892 e morreu em 1980. Sua trajetória de estudos foi interrompida durante o período da Primeira Guerra Mundial para servir no Exército Imperial Alemão nas trincheiras das Frentes Ocidental e Oriental da Prússia. Foi o primeiro educador de arquivos em tempo integral dos Estados Unidos e assumiu o cargo de vice-diretor dos arquivos, que até então estava sob a direção de Adolf Brenneke. (DURANTI; FRANKS, 2016).

⁸ Donato Tamblé foi dirigente no Ministério do Patrimônio Cultural e Atividades de Turismo de Roma, onde se aposentou no ano de 2014. Ocupou várias funções arquivísticas, dentre elas: a de Superintendente de Arquivo da Lazio (2008-2014); Superintendente de Arquivos da Basilicata (2005-2009); Diretor do Arquivo do Estado de Potenza (2002-2009); Diretor Executivo no Arquivo do Estado de Roma (1976 - 2001). Atuou como professor de

arquivo, pelos problemas dos métodos arquivísticos e pelas questões de autonomia da disciplina. Desse modo, o estudioso resume que a Arquivologia não é resolvida em uma prática, não é reduzida a uma técnica, não é identificada como uma metodologia simples, mas que é possível encontrar, no trabalho diário de pesquisa e prática, a aplicação de seus princípios, com implicações técnicas e com a utilização de uma metodologia própria. Nesse sentido, o autor admite que fazer uma análise do estado da arte da Arquivologia italiana não é tarefa fácil, pois não basta simplesmente afirmar que se trata de uma disciplina científica autônoma, apenas pela consciência de sua liberdade teórica, de sua independência intrínseca. Simultaneamente, há que se considerar as frutíferas relações interdisciplinares em um quadro cultural global (TAMBLÉ, 1993).

O modo de ver os arquivos pelo arquivista e por outros profissionais denota como a organicidade define as especificidades de atuação profissional. Enquanto os outros estudiosos consideram o documento a partir de um uso científico imediato, particular e até mesmo pessoal, o arquivista o vê no caráter formal, de acordo com os vínculos que ele possui com outros documentos do mesmo fundo (MOSCATI⁹ apud TAMBLÉ, 1993).

Com a História, Tamblé (1993) ressalta a relação de interdisciplinaridade da Arquivologia, negando qualquer submissão e afirma que, para ele, parece simplesmente um absurdo que a concessão de dignidade a uma disciplina, no caso a Arquivologia, possa ou deva ser dada por outra disciplina (TAMBLÉ, 1993). Pelas suas características, o arquivo é denominado como fonte unitária e orgânica e a atividade do historiador deve se dar a partir do desenho de uma síntese orgânica com o sujeito objetivo original (BRIGUGLIO¹⁰ apud TAMBLÉ, 1993). Assim, pode-se observar como a organicidade se traduz no principal elemento diferenciador do documento de arquivo.

Tamblé afirma que a sua intenção é falar acerca de uma disciplina que é tão antiga quanto as sociedades organizadas e estimular os arquivistas a persistirem na defesa da Arquivologia como uma ciência humana autônoma (TAMBLÉ, 1993, p. 204). A partir da aplicação da ordem original, analisar um arquivo, ainda que incompleto, possibilita o conhecimento de sua estrutura profunda, o entendimento do seu contexto histórico, os métodos burocráticos de funcionamento e assim por diante. Dessa maneira, para Tamblé (1993) o significado do arquivo deve ser entendido como uma cadeia de documentos conectados, o que, para ele, corresponde, substancialmente, ao princípio fundamental da Arquivologia: o arquivo como um complexo, ou como um organismo, e não como uma soma de partes. Essa consideração do autor é a expressão máxima de relação entre a cientificidade da Arquivologia e a organicidade, conceito que traduz a essência dos documentos de arquivo como seu objeto de estudo.

Ao reconhecermos que a disciplina assume o *status* científico da totalidade documental, destacamos a importância da unidade e da integridade dos documentos. Nessa perspectiva, uma vez quebradas as interconexões orgânicas das partes de um complexo de documentos do resto do sistema, ocorrerá a perda da natureza, da função, do significado, da vitalidade e da possibilidade de uso adequado dos documentos (TAMBLÉ, 1993).

teoria arquivística comparativa e história arquivística na Escola de Arquivística, Paleografia e Diplomática dos Arquivos do Estado de Roma. (TAMBLÉ, 2019).

⁹ MOSCATI, Ruggero. *Attualità degli archivi*. "Notizie degli Archivi di Stato". VIII. 1948.

¹⁰ Briguglio foi um arquivista italiano que teve destaque por sustentar que a Arquivologia possui uma fundamentação teórica sólida. Ele destaca a importância de como os arquivos são formados e, também, como é incoerente o uso do termo coleções (TAMBLÉ, 1993, p.39)

3 A ORGANICIDADE E A DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO DA ARQUIVOLOGIA

O conjunto de documentos reunidos a partir de atos e processos decorrentes de uma mesma atividade constitui-se em um conjunto orgânico e autônomo, dentro dos limites estabelecidos pelos normativos que direcionam uma instituição (CASANOVA, 1928). As séries documentais refletem as atividades e o conjunto dessas constituem o arquivo, ou seja, o fundo, como lembra Casanova; o *fonds*, de acordo com os franceses e o grupo arquivístico (*records group*), segundo Jenkinson (1922). Independente das variações linguísticas, essas denominações nos remetem às intrínsecas relações com a organicidade, objeto do nosso estudo.

Em seu estudo acerca do arquivo e seus atributos, Lodolini recorre a algumas obras. Segundo ele, a publicação dos holandeses, de 1898 (MULLER; FEITH; FRUIN, 1960), definiu o arquivo como o conjunto de documentos e como um todo orgânico, entendimento reforçado em outras partes da obra. Na definição enfatizada por Papritz¹¹, Lodolini realça a sedimentação documental e a organicidade: “um arquivo é a totalidade dos resíduos escritos, destinado à conservação a longo prazo, produzido organicamente [...]” (LODOLINI, 1993, p. 137, tradução nossa). Desse modo, Lodolini explica que nem todos os documentos devem ser entendidos como um arquivo, pois é necessário que eles tenham sido produzidos a partir de uma atividade administrativa (do Estado ou de qualquer outra organização), na concepção mais ampla do termo. Na sua visão, o arquivo nasce espontaneamente (naturalmente) “como sedimentação documental de uma atividade prática, administrativa, jurídica” (LODOLINI, 1993, p. 24, tradução nossa), o que nos reporta à naturalidade como característica do documento de arquivo, apresentada por Duranti (1994).

Ainda sobre a caracterização do arquivo, Lodolini lembra o que Jenkinson (1965) definiu em 1922: 1) imparcialidade (*impartiality*): para que o estudioso entenda seu significado administrativo, ele não pode dizer mais do que a verdade; 2) autenticidade (*authenticity*): custódia ininterrupta, uma presunção razoável da diferença entre um documento arquivístico frente a outros documentos; 3) naturalidade (*naturalness*): os arquivos não são documentos recolhidos artificialmente, como os objetos de um museu, mas se acumulam naturalmente nos escritórios para o desenvolvimento de atividades práticas da Administração e, 4) inter-relacionamento (*interrelationship*): todo documento arquivístico está intimamente ligado a outros, dentro e fora do grupo em que é conservado e seu significado depende dessas relações (JENKINSON apud LODOLINI, 1993).

Essas características – que mais tarde seriam retomadas por Duranti (1994), ao incluir a unicidade –, juntamente com a necessidade de manutenção da organicidade e da custódia ininterrupta, são atribuições exclusivas da documentação arquivística, inexistentes em outros tipos de fontes, de acordo com Lodolini. A custódia ininterrupta é pressuposto fundamental da Arquivologia, que propicia a manutenção da autenticidade dos documentos desde a sua produção. Se dois fundos forem misturados, comprometendo o respeito ao Princípio da Proveniência, haverá uma quebra nos vínculos e na custódia, isto é, uma “falsidade será estabelecida” (LODOLINI, 1993, p. 231, tradução nossa), ao serem comprometidas as ligações orgânicas entre os documentos.

¹¹ Johannes Papritz foi um historiador e arquivista alemão, observador da rica literatura e das várias interpretações sobre o Princípio da proveniência, bem como das dificuldades práticas em sua aplicação (HORSMAN, 2014).

A partir dessa análise, Lodolini não se exime de apresentar a sua própria definição de arquivo, a qual nos remete ao sentido de organicidade, que não é apresentado explicitamente, mas, implicitamente, ao considerar o conjunto de documentos e o conjunto de relações existentes entre eles:

O "arquivo", em suma, nasce espontaneamente, como sedimentação documental de uma atividade prática, administrativa, legal. Por isso é constituído por um conjunto de documentos, interligados por um elo original, necessário e determinado, pelo qual cada documento condiciona os demais e é condicionado por outros. (LODOLINI, 1993, p.24, tradução nossa).

Tamblé (1993), por sua vez, recorre a Arnaldo D'Addario¹², que ressalta a origem natural dos documentos, bem como a relação que cada documento tem com os outros decorrentes da mesma atividade em um todo articulado e orgânico, que reflete a natureza orgânica e os setores do órgão produtor (D'ADDARIO apud TAMBLÉ, 1993). Assim, D'Addario ratifica o entendimento de que os documentos constituem um arquivo porque são "articulados e orgânicos", e refletem a entidade que os produziu (D'ADDARIO apud TAMBLÉ, 1993, p. 85). Nesse sentido, Tamblé destaca que o arquivo deve ser entendido como uma cadeia de documentos conectados, o que, para ele, corresponde, substancialmente, ao princípio fundamental da Arquivologia: o arquivo como um complexo, ou como um organismo, e não como a soma das partes.

Paola Carucci, também reconhecida internacionalmente nesse contexto de análise da Arquivologia italiana, elabora um manual pioneiro na Itália acerca do documento diplomático contemporâneo, o qual trata de problemas concernentes à abordagem metodológica das fontes, sua conservação e seu uso. Para Tamblé, a obra de Carucci, organizada com profunda competência, "organizou os temas arquivísticos em categorias operativas conceitualmente bem definidas e expressas em um volume sistemático" (TAMBLÉ, 1993, p. 131, tradução nossa). A definição de arquivo da autora também identifica o caráter orgânico dos documentos, ao considerar o arquivo no momento de origem do complexo documental como o conjunto de documentos (CARUCCI apud TAMBLÉ, 1993).

4 A ORGANICIDADE NA APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DAS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS

A relação entre o Princípio da Proveniência e a organicidade é explicitada na definição do princípio por Casanova (1928), que a considera como condição para que o referido princípio seja respeitado:

Este princípio, reconhecido pela ciência mundial e, do lado austríaco, sustentado desde o início, requer que todo corpo de arquivo seja preservado acima de tudo no lugar da compilação de seus atos, nos quais ele é *cultivado organicamente*. (CASANOVA, 1928, p. 213, tradução e grifos nossos).

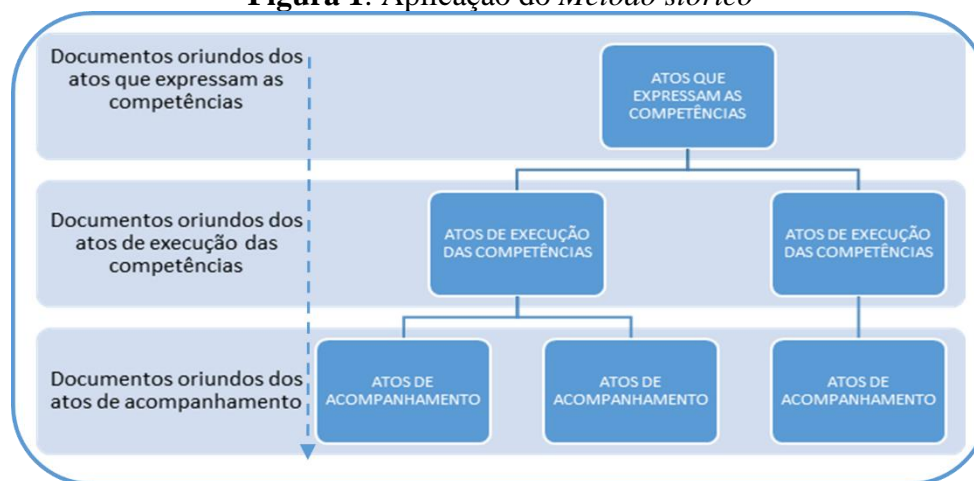
¹² Arnaldo D'Addario constitui o conjunto de influenciadores de Luciana Duranti em termos de teoria arquivística (DURANTI; FRANKS, 2019, p.196). Suas lições são dirigidas pelo propósito de esclarecer o problema de como um arquivo pode ser usado por estudiosos de problemas históricos (TAMBLÉ, 1993).

Ilustrativamente, o autor lembra a criação artificial de arquivos de guerra relacionada aos conflitos mundiais, que, para ele, não constitui arquivo no sentido estrito da palavra, pois não se trata de uma constituição extensiva a todas as outras guerras. Nesse sentido, ele traz alguns questionamentos: por que deveríamos ter arquivos apenas para a guerra mundial e não para todas as outras guerras que os mesmos levantes trouxeram e trarão? Por que vale a pena para aqueles arquivos da guerra coletar toda essa contribuição, representá-la e conservá-la em sua “*inorganicità*”? Ele conclui que, se for para fazer coleções de especialidades de fragmentos incompletos, teremos museus, coleções, galerias, mas não arquivos no verdadeiro sentido da palavra (CASANOVA, 1928, p. 248).

Casanova defende, então, o método histórico (*Metodo storico*) e nele podemos observar muita relação com a organicidade. Toda instituição possui competências, atribuições e com limites dentro de parâmetros pré-determinados, que devem determinar a ordenação dos documentos, ou seja, eles devem ser organizados conforme o propósito que lhes deu origem. Essa lógica se assemelha à maneira pela qual um corpo, um indivíduo nasce, cresce e morre, isto é, um organismo com articulações e membros. Esse método retrata a história do organismo ao qual lhe deu a vida e, portanto, merece o título de “método histórico por excelência” (CASANOVA, 1928, p. 217).

A aplicação desse método - considerado por Tamblé (1993,) como um princípio - pressupõe uma forma de ordenação dos documentos em razão da sua relação direta com a finalidade institucional. Primeiramente, devem ser considerados os documentos constitutivos da instituição, os quais refletem sua finalidade e definem suas atribuições. Deve-se seguir para um segundo nível pertencente à categoria executiva, pertencente aos atos relacionados às competências. Por fim, há uma terceira camada, que diz respeito aos documentos de acompanhamento que possuem pouco ou nenhum valor (CASANOVA, 1928). O *Metodo storico* relaciona, nessa perspectiva, a intelectualidade da análise histórica e da classificação com a ordenação, pressupondo a manutenção da organicidade, conforme ilustrado na figura 1:

Figura 1: Aplicação do *Metodo storico*



Fonte: elaboração própria com base em Casanova (1928).

Sobre as relações da organicidade com as funções arquivísticas, especificamente com a descrição, Casanova (1928) ressalta que o inventário deve reproduzir a própria administração da qual os documentos provêm, o que, mais uma vez, nos reporta à expressão da organicidade numa

perspectiva verticalizada, dos documentos com as atividades do produtor que lhes deram origem. Esse instrumento deverá refletir as funções, divisões e classes às quais os documentos se relacionam.

Complementarmente, a organicidade (na perspectiva horizontal, como entendemos) pode ser verificada a partir dos vínculos entre os documentos pertencentes a um mesmo fundo, o que caracteriza e especifica o arquivo de maneira determinante, segundo Casanova (1928). Levando em conta a relevância da ordenação dos documentos, considerada por ele como o principal problema da Arquivologia, Lodolini (1993) afirma que o único método válido para a ordenação dos documentos é o da ordem original, mediante a manutenção da ordem em que os documentos foram constituídos em sua gênese e que, assim, refletirão o modo de ser e de funcionar da entidade que os produziu. Depreende-se, assim, que a organicidade rege a ordenação dos documentos. Para esse estudioso, os arquivistas têm duas opções: ou seguem o Princípio da Pertinência, que contradiz o Princípio da Proveniência, ou seguem a estrutura orgânica, alinhada ao Princípio da Proveniência, refletido no método histórico.

Em outras palavras, ou se reconstitui a ordem original, objetiva, "arquivística", do conjunto documental, ou essa ordem é modificada e os documentos são organizados de qualquer outra forma, subjetiva, "antiarquivística"; mas, neste caso, a organicidade do arquivo será destruída, o que deixará de ser tal para transformar-se em uma simples coleção de documentos. (LODOLINI, 1993, p. 171, tradução nossa).

Alinhado à defesa dos arquivos na perspectiva da organicidade, Tamblé compreende a classificação como resultado de um conjunto de operações que permitem que a multiplicidade do negócio seja rastreada até certo número de categorias ordenadas hierarquicamente, de modo que o crescimento diário do arquivo venha a ser estabelecido de acordo com uma ordem lógica que historicamente reflete o desenvolvimento e a evolução do produtor (RAFFAELE DE FELICE apud TAMBLÉ, 1993). Tamblé recorre a De Felice¹³ (apud TAMBLÉ, 1993, p. 106) para sustentar seu pensamento: a classificação se resume na concretização explícita e declarada das conexões funcionais e jurisdicionais naturais de um corpo documental orgânico. Tal afirmação evidencia a relação necessária entre a classificação e a organicidade, aquela como sendo a expressão desta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pelo estudo das contribuições italianas para a compreensão da organicidade na definição da Arquivologia nos reporta à contemporaneidade de obras publicadas desde a década de 1920, que trazem afirmações e reflexões pertinentes para os documentos produzidos no século XXI. Há muitos anos, os manuais da área mantêm certa constância na apresentação dos seus fundamentos: desde o Manual dos Arquivistas Holandeses, de 1898, as ideias de conjunto de documentos voltadas à organicidade aparecem como critério *sine qua non* dos arquivos.

Nas obras aqui analisadas, observamos convergência dos autores sobre o entendimento do arquivo – conjunto de documentos produzidos e acumulados em razão das atividades das pessoas,

¹³ DE FELICE, Raffaele. **L'archivio contemporaneo**. Titolare e classificazione sistematica di competenza nei moderni archivi correnti pubblici e privati, La Nuova Italia Scientifica, Roma, 1988.

objeto de estudo da Arquivologia – como conjunto orgânico, que não pode ser desmembrado sem colocar em risco a compreensão da sua integridade. Nessa perspectiva, entendemos que a organicidade é a essência do objeto de estudo da Arquivologia, critério fundamental para particularizar a disciplina no âmbito do campo científico, mais especificamente, no campo da informação¹⁴.

Considerando o conceito de campo científico de Bourdieu, podemos compreender, sob o olhar teórico-epistemológico, as constantes lutas da Arquivologia por reconhecimento e poder, por meio da arqueologia dos seus saberes – para lembrarmos uma expressão de Foucault (2008) – em uma arena de conflitos e alianças. Como instrumentos de autoridade, chancelados pela comunidade arquivística, os manuais colaboram para o estudo do *habitus* da disciplina: entre a estrutura e a ação, a definição da organicidade possibilita alicerçar o campo da Arquivologia ao longo do tempo.

Verificamos, nas obras analisadas, relações explícitas e implícitas da organicidade no âmbito do Princípio da Proveniência e do *Metodo storico* (CASANOVA, 1928; LODOLINI, 1993; TAMBLÉ, 1993), do Princípio de Respeito à Ordem Original (LODOLINI, 1993; TAMBLÉ, 1993) e das funções arquivísticas classificação (TAMBLÉ, 1993), descrição (CASANOVA, 1928; TAMBLÉ, 1993) e ordenação, entendida como uma das etapas do processo de classificação (CASANOVA, 1928; LODOLINI, 1993; TAMBLÉ, 1993).

Os conceitos de fundo e de arquivo são elementares na Arquivologia e as suas definições apresentadas por esses estudiosos são constituídas por termos fortemente relacionados com a organicidade, tais como: conjunto, vínculo, conexão e contexto. Dito isso, verifica-se com mais veemência a importância de esclarecer o conceito de organicidade para a Arquivologia, presente nos discursos dos arquivistas, mas carentes de estudos aprofundados sobre as suas demarcações epistemológicas.

Esperamos que as valiosas contribuições das obras italianas estudadas iluminem os desafios contemporâneos da Arquivologia, uma vez que seus fundamentos teóricos são testados diante dos novos suportes, formatos e usos dos documentos. Se levarmos a cabo a afirmação de que o melhor teste de validade dos princípios teóricos é o estudo da evolução da doutrina, como apontado por Tamblé (1993), compreendemos que há muito tempo a Arquivologia possui raízes teóricas bem delineadas, o que nos remete à necessidade de mais estudos epistemológicos que se dediquem à compreensão do que nossas fontes de autoridade já registraram.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155.

_____. **Science de la science et réflexivité: Cours du Collège de France 2000-2001**. Paris: Raisons d’agir, 2001.

¹⁴ Marques delimitou o conceito de “campo da informação” como sendo “o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação” [...] “Neste campo estão entrecruzadas as trajetórias da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Documentação e, mais recentemente, da CI, como (sub/inter) campos simultaneamente parceiros, cooperativos, conflitantes, relativamente comuns e singulares” (MARQUES, 2011, p.76).

CARUCCI, Paola. **Le fonti archivistiche**: ordinamento e conservazione. 21ª reimpressão. Roma: Carocci editore S.p.A, 2010.

CASANOVA, Eugenio. **Archivistica**. 2ª. ed. Siena: Stab. Arti Grafiche Lazzeri, 1928. 533 p.

CORTÉS ALONSO, Vicenta. *Documentacion y documentos*. Madrid: Ministerio de Cultura/Dirección General de Bellas Artes, Archivos y Bibliotecas, 1980.

CUVELIER, J.; STAINIER, I. Congrès de Bruxelles 1910: actes publiés par J. Cuvelier et I. Stainier. Bruxelles, 1912. Informações disponíveis em: <<https://archive.org/details/BrusselsCongress1910>>. Acesso em 24 abr. 2020.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação, *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.7, nº 13, p. 49-64, jan. /jun. 1994.

_____; FRANKS, Patricia C. **Encyclopedia of Archival Writers, 1515–2015**. 1 ed. Lanham, Boulder, New York, London: Rowman & Littlefield. 2019.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Tradução de Luiz Felipe Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HECKHAUSEN, Heinz. **Discipline et interdisciplinarité**. In: CENTRE POUR LA RECHERCHE ET L'INNOVATION DANS L'ENSEIGNEMENT. L'interdisciplinarité: problemes de l'enseignement et de recherché dans les universités. Paris: OCDE, 1972, p. 83–90.

HORSMAN, Peter. The last dance of the phoenix or the re-discovery of the archival fonds. In: *Archivaria*, n. 54, Canada, 2002, p. 1-23. Disponível em: <<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12853/14076>>. Acesso em: 04 out. 2020.

JENKINSON, Hilary. **A Manual of archive administration**. 2. ed. London: Percy Lund, Humphries and Co., 1965.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 9 ed. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LODOLINI, Elio. **Archivistica**: principios y problemas. 2 ed. Madrid: Editorial La Muralla S.A, 1993.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MUELLER, S.; FEITH, A.; FRUIN, R. **Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos**. Tradução Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Arquivo Nacional, 1960.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TAMBLÉ, Donato. **La teoria archivistica italiana contemporânea**: profilo storico critico (1950-1990). Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1993.